

## ENTRE A FORMAÇÃO NA ESCOLA E A FORMAÇÃO COMO ATLETA DE FUTEBOL PROFISSIONAL: PRIORIDADES E INFLUÊNCIAS

Lucas Oliveira de Lima<sup>1</sup>  
Fabiano Bossle<sup>2</sup>

### RESUMO

*Este estudo tem como principal objetivo verificar as representações que atletas de futebol de alto rendimento das categorias de base de dois clubes tradicionais de Porto Alegre fazem sobre escola e futebol. Para tanto, foram feitas oito entrevistas com esses atletas sendo que a faixa etária é de 13 a 17 anos. As falas dos atletas nos revelaram, em princípio, que eles pensam a formação escolar como o que chamamos de um plano B e a formação como atleta de futebol como prioritária. A maior influência que sofrem para escolher dar maior dedicação à escola ou ao futebol é da família. As principais representações foram: a escola como um acessório a almejada carreira de futebolista profissional e o futebol como o sonho (o tudo).*

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola; Futebol; Profissionalização.

### INTRODUÇÃO

“Peneirinha é reconhecida como a maior seleção de atletas do mundo” (ZH ESPORTES, 06/11/12). Resgatamos essa chamada da matéria para dimensionar as proporções deste fenômeno cultural que nos propusemos a estudar, a formação como atleta de futebol e a formação escolar. Essa chamada nos mostra, sucintamente, o espaço que esse esporte tomou em nossa sociedade e o quanto ele tem sido alvo de desejo de inúmeros jovens e crianças da sociedade brasileira.

Pensando nessas questões, e tendo como subsídio a minha própria vivência como atleta de futebol de alto rendimento, buscamos compreender quais são as representações (significações) que os atletas de futebol de alto rendimento fazem da escola e do futebol e

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Educação Física da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

qual dessas duas possibilidades de futuro dão prioridade, também averiguando o que, ou quem os influencia na escolha de priorizar a escola ou o futebol.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sendo assim, para dar conta do estudo dessa temática, foi realizada uma busca em bases de dados específicas e em alguns periódicos da área de conhecimento da educação física, em nível nacional. Doravante, sublinhamos que essa temática nos parece atual e de extrema relevância, considerando a visibilidade que essa modalidade esportiva (o futebol) tem alcançado com o passar dos anos. Segundo as palavras de Archetti *apud* Soares (2011, p. 3), “[...] o futebol propicia a mobilidade social.”, pensando nisso que inúmeros garotos buscam no futebol aquilo que muitas vezes não encontram em outros locais como, por exemplo, a escola.

Tomando a perspectiva de Bourdieu (1979), o capital cultural possui forte articulação com o desempenho escolar de pessoas de diferentes classes sociais. Esse capital pode ser apropriado capital em três estados que são os seguintes: estado incorporado, que está ligado ao corpo e pressupõe sua incorporação; estado objetivado, que possui forte relação com o estado incorporado (sendo bens culturais como livros e outros materiais de produção cultural) e o estado institucionalizado, que são certificados de competência como diplomas e outros títulos institucionais.

Isto posto, podemos pensar que o processo de escolarização dos jovens atletas de futebol pode ser prejudicado, pelo fato de que a maioria possui baixo capital cultural incorporado (ROCHA *et al.* 2011) e aqueles garotos que não conseguem se estabelecer no futebol, mais tarde, encontram dificuldades para se inserir em outra esfera do mercado de trabalho e fazer a reconversão do capital cultural (SOARES, 2011). A reconversão do capital cultural é a reconversão do capital futebolístico, adquirido pelos atletas durante os anos de treinamento no futebol, em capital cultural. Esse processo de reconversão os auxiliaria a se inserir no mercado de trabalho formal, após um insucesso no futebol, sendo um fator importante no destino que esses jovens tomarão depois de não conseguirem um posto de trabalho no mercado futebolístico (SOARES, 2008).

Stigger (1999) e Bracht (2000) entendem o futebol a partir da expressão hegemônica da cultura de movimento, ou o esporte de rendimento. Portanto, nesse âmbito acontecem as mais variadas histórias de jovens que conseguem atingir o sucesso na carreira de atleta de futebol - que são a minoria - e a maioria dos casos, aqueles que, juntamente com toda a família, acreditavam ter encontrado o caminho da redenção para a sua posteridade, mas que no final das contas não passou de um sonho. Neste estudo buscamos compreender as representações que os sujeitos fazem em relação ao futebol e a escola, bem como as influências que sofrem para priorizar a formação escolar ou a formação como futebolista profissional.

## METODOLOGIA DE PESQUISA

Para dar conta da investigação sobre o tema de pesquisa optamos pela pesquisa qualitativa. Entendemos pesquisa qualitativa como aquela centrada na descrição, análise, interpretação e discussão dos fenômenos sociais (NEGRINE, 2010).

Nossa pesquisa foi realizada da seguinte maneira: foram feitos os contatos com os clubes em que se realizariam as entrevistas, tendo a aceitação dos responsáveis pela coordenação das categorias de base de ambos os clubes. Logo após, foram marcadas as datas das entrevistas. As mesmas ocorreram em dias diferentes e foram feitas na sala de coordenação das categorias de base dos dois clubes (Grêmio Foot-ball Porto Alegrense e Esporte Clube Cruzeiro) de forma individual. Os sujeitos da pesquisa foram dois atletas da categoria infantil e dois da categoria juvenil do Esporte Clube Cruzeiro e três atletas da categoria juvenil e um da categoria infantil do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense.

Para a escolha da faixa etária dos sujeitos, entendemos que nas categorias infantil e juvenil, os jovens atletas se encontram num período onde a escolha de uma carreira profissional é mais latente, bem como (no juvenil) ser um momento definitivo na formação futebolística (ROCHA *et al.* 2011). Os instrumentos de coleta foram: gravador digital, um caderno de anotações e observação. A entrevista foi do tipo semiestruturada com questões abertas. A análise das informações foi feita através da transcrição das entrevistas. Nas falas explicitadas, no decorrer da apresentação e discussão dos resultados, identificaremos os

sujeitos por ordem numérica, obedecendo à ordem que foram feitas as entrevistas. Agora, passaremos para a apresentação e discussão dos resultados.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### HETEROGENEIDADE/MULTICULTURALIDADE NO ÂMBITO DO ESPORTE DE RENDIMENTO

Tomando como referência o esforço de síntese feito por Stigger (2001), para apresentar a produção contemporânea sobre o esporte, podemos analisar as duas perspectivas que surgem sobre o mesmo. As duas perspectivas são respectivamente: O esporte como um fenômeno homogêneo/monocultural e por outra visão como um fenômeno heterogêneo/multicultural. Começando pela visão homogênea/monocultural (BOUET, 1968; BROHM, 1976; 1978; 1989a; 1989b; GUTTMANN, 1978; MANDELL, 1986; GUAY *apud* STIGGER, 2001), o esporte é entendido como reprodutor da realidade social, ou seja, reproduz as características da sociedade capitalista de exclusão, seletividade e competitividade. Levando isso em conta, esses autores criticam o esporte dizendo que esse é excessivamente competitivo, ideologicamente reprodutor dos valores dominantes e é um fator de alienação e exclusão social.

Em contrapartida, autores como Elias e Dunning (1992), Pociello (1981), Bourdieu (1990), Bento (s/d), Padiglioni *apud* Stigger (2001) preconizam que o esporte pode ser apropriado de diferentes formas por seus protagonistas, sendo que esses não assumiriam uma posição passiva frente àquele. Esses intelectuais questionam a homogeneidade/monocultura esportiva afirmando que seus praticantes podem atribuir diferentes significados ao esporte. Os autores entendem que os praticantes podem criar e recriar as suas práticas culturais, na perspectiva do que Bourdieu *apud* Stigger (2001, p. 3) denomina de “efeito de apropriação”. Possibilitando que o esporte possa ser visto como um fenômeno heterogêneo/multicultural, a partir das diferentes apropriações que são feitas por seus praticantes.

Levando em consideração as características dessas duas perspectivas sobre o fenômeno esportivo, apresentadas anteriormente, tomamos como ponto de partida a seguinte questão feita aos entrevistados: “Qual a importância do futebol em sua vida?” A resposta do

*entrevistado três* foi a seguinte: “O futebol é muito importante pra mim é o que eu gosto de fazer” e, como complemento, afirmou que o futebol é como um escape para ele, dos problemas e dificuldades que possui na vida. Também afirma que se sente bem ao praticá-lo e os treinos são, relativamente, uma forma de ocupar o seu tempo. O *entrevistado cinco* respondeu a mesma questão da seguinte forma: “O futebol pra mim é uma opção de futuro”. Tendo o sentido da palavra multiculturalidade apresentado por Stigger (1999), ela é considerada como a possibilidade de uma diversidade cultural do esporte, relacionada às diversas apropriações que dele podem fazer seus praticantes. Um dos entrevistados pensa o futebol como um escape, ou ocupação do tempo, também tendo características do termo que Elias e Dunning *apud* Stigger (1999, p. 15) denominam de “ethos amador” que é a prática do esporte por divertimento. Enquanto outro entrevistado pensa o futebol atrelado à questão profissional, ou tendo características da seriedade do mundo do trabalho (STIGGER, 1999). Então, podemos perceber maneiras alternativas de pensar o futebol, no âmbito do esporte de espetáculo ou de rendimento. Isso poderia ser considerado como um caráter heterogêneo/multicultural nas representações feitas pelos atletas sobre futebol. Levando-nos a considerar a existência de heterogeneidade/multiculturalidade nas apropriações e significações que alguns praticantes podem atribuir a prática esportiva.

Por fim, não temos como objetivo afirmar que a heterogeneidade/multiculturalidade está de fato presente no âmbito do esporte de rendimento, especialmente no futebol. Mas sim, mostrar as reflexões feitas a partir das informações coletadas nas entrevistas e, com isso, pensar na possibilidade da existência de um caráter heterogêneo/multicultural no esporte de rendimento, a partir das diferentes apropriações feitas por seus praticantes. E - baseados nas falas apresentadas e na indagação feita por Stigger (1999, p. 12) - “É possível pensar em multiculturalidade no âmbito do esporte?”, lançamos um novo questionamento para debate: É possível pensar em heterogeneidade/multiculturalidade no âmbito do esporte de rendimento?

## O CONCEITO DE CAPITAL CULTURAL E A FORMAÇÃO DE ATLETAS NO FUTEBOL

O conceito de capital cultural é um conceito central na sociologia da educação (CUNHA, 2007). Esse conceito afirma que há forte articulação desse capital com o

desempenho escolar de indivíduos provenientes de diferentes classes sociais (BOURDIEU, 1979). A maioria dos atletas de futebol advém de camadas populares (ROCHA *et al.* 2011; SOARES, 2011) e possuem baixo capital cultural (ROCHA *et al.* 2011). Todavia, também há a presença de indivíduos com alto capital cultural como foi encontrado no presente estudo. Consideramos alto capital cultural como sendo os atletas que possuem pais com um nível de educação formal elevado.

Para desenvolver a discussão resgato algumas falas: *entrevistado dois*: “se eu não estiver bem tô fora”; *entrevistado quatro*: “eles me cobram muito, até de me ameaçar tirar do futebol, caso eu tire notas ruins”; *entrevistado sete*: “o principal é o futebol, mas eu me dedico também na escola”; *entrevistado oito*: “agora que eu tô tendo a oportunidade é pra mim aproveitar pra ser alguém na vida”. Na primeira e segunda fala, os garotos relatam que seus pais os ameaçam tirar do futebol caso não tenham um bom desempenho na escola. Isso é o que denominamos de um “mecanismo de conciliação”, que esses pais utilizam para manter o bom desempenho escolar de seus filhos. A fala de número três é de um garoto que tem pais com baixo capital cultural e, nesse momento, ele relata que seus responsáveis consideram o futebol o mais importante, mas que não desmerecem a escola, o orientam para conciliar as duas coisas. Também salientou que nunca havia repetido de ano na escola. A última fala é de um menino que também possui pais com baixo capital cultural e esses (como está na sua fala) o orientam a não cometer o mesmo erro deles de largar a escola, dizendo que ele deve aproveitar a chance que está tendo e não desmerecer os estudos para “ser alguém na vida”. Nesses dois relatos podemos analisar que, apesar do baixo capital cultural, os familiares desses atletas veem a escola como algo relevante na vida dos seus filhos. Assim, apesar de uma educação formal precária, o contexto familiar pode influenciar de maneira positiva as escolhas desses jovens atletas, em relação aos estudos.

Em linhas gerais, a maior parte dos atletas com baixo capital cultural apresentaram repetências no percurso escolar, apenas um não teve nenhuma repetência. Por outro lado, os de alto capital cultural não apresentaram nenhuma repetência. Portanto, consentimos com a proposição do conceito de capital cultural, concordando que as diferenças de desempenho escolar de atletas com baixo capital cultural em relação aos de alto capital cultural foram condizentes com a teoria e visíveis nas informações coletadas. Isso possibilita, mesmo sendo

de forma simplória, um melhor entendimento a respeito do fraco desempenho escolar que alguns atletas de futebol de alto rendimento apresentam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, compreendemos que a maioria dos atletas entrevistados pensa essa relação – escola/futebol - de forma desigual, isto é, uma se sobrepõe sobre a outra. Neste caso, a formação como atleta claramente toma a frente da formação escolar sendo a escola um plano B, ou como um acessório a carreira de jogador de futebol, para dar entrevistas, ler contratos e outras atividades complementares. A reflexão que ficamos é: como a escola poderia fazer frente à indústria de formação de futebolistas no Brasil? Tendo em vista que a família (que é a maior influência que encontramos neste estudo) subsidia todos os sacrifícios que esses jovens fazem para entrar nesse mercado. Quem poderá fazer frente ao sonho do futebol?

## ABSTRACT

*This study has as its main objective verify what representations high performance football athletes from basic categories of two traditional clubs of Porto Alegre have on school and football. For this purpose, eight interviews with these athletes, ranging from 13 to 17 years of age, were carried out. The accounts of the athletes showed initially that they think of school as what we call a plan B and football athlete training as a priority. The biggest influence they undergo whether to give greater dedication towards school or football comes from the family. The main representations were: school as an accessory towards the desired career as a professional footballer and football as the dream (everything).*

**KEYWORDS:** School; Football; Professionalization.

## RESUMEN

*Este estudio tiene como objetivo principal verificar las representaciones que atletas de fútbol de alto rendimiento de las categorías de base de dos tradicionales clubs de Porto Alegre hacen sobre escuela y fútbol. Ha sido hecho ocho entrevistas siendo la edad de los entrevistados de 13 a 17 años. Las conversaciones de los atletas revelaron que ellos piensan la formación escolar como lo que llamamos de plan B y la formación como atleta de fútbol como prioridad. La mayor influencia que sufren para escoger dar mayor dedicación a la escuela o el fútbol es de la familia. Las principales representaciones han sido: la escuela*

*como accesorio de la deseada carrera de futbolista profesional y el fútbol como el sueño lo todo.*

*PALABRAS CLAVES: Escuela; Fútbol; Profesionalización.*

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, H. A magia do futebol: negócios, transações e personagens. *Estudos Avançados*, São Paulo, v.20, n. 57, 2006..

BARTHOLO, T. L.; SOARES, A. J. G. Identidade, negócio e esporte no mundo globalizado: o conflito entre Guga e os patrocinadores na olimpíada de Sydney. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 1, p. 55-72, set., 2006.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). *Escritos de educação*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Movimento*, Porto Alegre, a. 6, n. 12, 2000. BRANDÃO, M. R. F.; MORGADO, F.; MACHADO, A. A.; ALMEIDA, P. O futebol e seu significado. *Motriz*, Rio Claro, v. 14, n. 3, p.233-240, jul./set., 2008.

CUNHA, M. A. A. O conceito “capital cultural” em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n. 2, jul./dez., 2007.

DAMO, A. S. *Do dom a profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França*. 2005. 434 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social)–Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

DAMO, A. S. Dom, amor e dinheiro no futebol de espetáculo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 23, n. 66, 2008.

GUERRA, R. A. P.; SOUZA, M. J. Fatores que influenciam a não profissionalização de jovens talentos no futebol. *Revista Brasileira de Futebol*, v. 1, n. 2, p. 30-37, jul./dez., 2008.

LEONCINI, M. P.; SILVA, M. T. Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. *Revista Gestão e Produção*, São Carlos, v.12, n. 1, jan./abr., 2005.

MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 23, n.2, p.103-19, abr./jun., 2009.



ROCHA, H. P. A.; BARTHOLO, T. L.; MELO, L. B. S.; SOARES, A. J. G. Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. *Motriz*, Rio Claro, v. 17, n. 2, p. 252-263, abr./jun., 2011.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: NETO, V. M.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Orgs.). *A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PAOLI, P. B.; SILVA, C. D.; SOARES, A. J. G. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. *Revista Brasileira de Futebol*, v. 1, n. 2, p. 30-37, jul./dez., 2008.

RODRIGUES, F. X. F. Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. *Sociologias*, Porto Alegre, a. 6, n. 11, p. 260-299, jan./jun., 2004.

SOARES, A. J. G.; SOUZA, C. A. M.; VAZ, A. F.; BARTHOLO, T. L. Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, a. 14, n. 30, p. 85-111, jul./dez., 2008.

SOARES, A. J. G.; MELO, L. B. S.; COSTA, F. R.; BARTHOLO, T. L.; BENTO, J. O. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 4, p.905-921, out./dez. 2011.

STIGGER, M. P. Desporto, multiculturalidade e educação: do desporto na escola para o desporto da escola. *Educação, Sociedade e Culturas*, n. 12, p. 63-84, 1999.

STIGGER, M. P. Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. *Movimento*, Porto Alegre, v. 7, n. 14, 2001.

ZH ESPORTES. Peneirinha é reconhecida como a maior seleção de atletas do mundo. Zero Hora, Porto Alegre, novembro 2012. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2012/11/peneirinha-e-reconhecida-como-a-maior-selecao-de-atletas-do-mundo-3942033.html>. Acesso em: 6 de novembro de 2012.

Autor correspondente: Lucas Oliveira de Lima  
E-mail: lukinhaso.lima@hotmail.com